

COMMERCIO DO MINHO

5.º ANNO 1877

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 626

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Parços: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$050 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—SABBADO 14 DE ABRIL

A Roma! a Roma!

E' este o brado que hoje resoa em todos os angulos do mundo catholico.

A Roma! a Roma! bradamos nós tambem d'este extremo occidente da terra, tão celebrado nos fastos da Igreja Catholica!

A Roma, portuguezes todos!

Chama-nos lá um dever imperioso.

Prescreve-nol-o o amor que nos liga, a gratidão que nos prende ao Grande Vulto do nosso seculo.

Um extraordinario movimento se está operando actualmente em todo o orbe catholico.

Das extremidades do mundo conhecido grandes peregrinações tractam de pôr-se a caminho em busca da cidade dos Papas.

A fé, que anima tantos milhões de peitos, augmenta o enthusiasmo com que por toda a parte se estão preparando estas romarias.

E Portugal, o reino das Quinas, Portugal, o paiz fidelissimo, não pôde, não deve permanecer indifferente a este movimento, destinado a fazer ecco na historia contemporanea.

Digam embora, o que quizerem, espiritos frivolos.

Riam-se, zombem, cusпам escarneos, vomitem blasfemias, que Deus é comnosco.

Sim, Deus o quer, e a vontade divina ha de realizar-se por força.

E' preciso que a impiedade se convença uma vez da inanidade de seus esforços.

E' necessario que um acontecimento extraordinario venha demonstrar a todos a grande vitalidade de uma religião, que muitos dizem ser moribunda.

Somos catholicos; e em Roma geme prisioneiro o Representante de nossos mais caros interesses.

Somos portuguezes; e a fé que herdamos de nossos maiores, soffre violencia no primeiro Guarda de nossos direitos.

A Roma, pois; que é dever de filhos

affectuosos enxugar as lagrimas de um Pae, como Pio IX.

Portugal tem uma grande divida em aberto para com a Augusta Victima do Vaticano.

E' occasião de pagarmos essa divida; e pagal-a-hemos com honra, que para isso nos deu a Providencia a piedade que nutrimos, e os brios que alimentamos.

Sim; iremos a Roma, como os primitivos fieis, que de todas as partes corriam a consolar o primeiro Papa, martyr das atrocidades de um Nero.

Iremos a Roma, porque é esse um dever, que o exemplo dos primeiros christãos nos prescreveu para a occasião das grandes tribulações.

Aos pés do Grande Martyr das injustiças dos homens iremos pessoalmente depôr o pobre, mas sincero tributo de nossas homenagens e de nossas consolações.

Não, não será só para os nossos irmãos lá de fóra a gloria d'este concerto universal em que se ouvirão todas as linguas.

Tambem nós, como portuguezes, quinhoaremos nas benções que por essa occasião serão repartidas a todas as nações da terra.

A Roma, pois, todos quantos não tiverem uma absoluta impossibilidade em cumprir esta romaria.

A Roma, e Deus fará o resto para que nossos desejos se realizem.

O «Conimbricense», n.º 3:097, traz o seguinte artigo, notavel a muitos respeito:

O snr. Antonio Ribeiro Saraiva dirigiu de Londres ao jornal o *Apostolo*, do Rio de Janeiro, de que é correspondente, uma carta com data de 8 de Março, a qual mandou por copia para o nosso collega de Braga, o *Commercio do Minho*, a fim de ahi ser reproduzida.

N'esta carta stygmatisa o snr. Ribeiro Saraiva, severa, mas merecidamente, os actos indignissimos praticados por muitos estudantes, que acompanhavam em Coim-

bra a procissão do Senhor dos Passos no principio da ultima quaresma.

Começa por notar o respeito com que em Inglaterra, n'um paiz protestante, se assiste ás ceremonias do culto catholico.

Actualmente em Londres o illustre prelado da diocese está dando cada domingo, na pro-cathedral, profundas, eloquentes e pias instrucções, de que se pôde fazer alguma ideia pelos objectos das duas primeiras.

De ambas ellas o objecto geral foi—O mundo. Na primeira pronunciada, ou prégada, no domingo 18 de Fevereiro, o assumpto era—O mundo fóra da igreja. Na seguinte, prégada no domingo 25 do mesmo mez, era o objecto—O mundo dentro da igreja.

A erudição sagrada, a unção, a logica, a eloquencia soubria, mas vigorosa e persuasiva, resumiram das palavras de sua emminencia, com o effeito mais expressivo e persuasivo.

Quem poderia prever, ou predizer, diz com rasão o snr. Ribeiro Saraiva, faz agora 48 annos que chegou áquelle paiz, o que hoje alli se está vendo como cousa inteiramente natural e ordinaria, culto catholico o mais desafogado e seriamente praticado, em presença de congregações que encham os templos, escutando, attendendo, e orando com a mais exemplar devoção?

E, acrescenta, não é só no serviço (missa e orações) da manhã; mas á noute, todos os dias da semana, estão as igrejas catholicas atulhadas de gente devota, sem excepção, com a maior attenção ás predicas, o respeito e mais profunda veneração ao Santissimo, o mais edificante decoro em todo o sentido!

Depois d'isto, diremos agora nós, é profundamente doloroso o apresentar como contraste ao que se passa em Londres, e que descreve o snr. Ribeiro Saraiva, o acto de pura selvageria praticado em Coimbra, improprio já não dizemos de catholicos, mas das pessoas de medeana educação.

em breve tendo mesmo já no coração uma simphatia que vae crescendo e acaba por amor; ellas não tem, ellas não pôdem ter outra ideia que não seja a de ser bellas, outro desejo que não seja o de ser amadas, e outro futuro que não seja todo esperado de um amor com que ellas sonham de dia e de noite, e que desgraçadamente não se realiza nunca.

—Nunca?...

—Nunca, Celina.

A Bella Orfã suspirou involuntariamente.

—Já suspiras, Celina?... quem sabe se eu não estive fazendo o teu retrato?... pois bem; sou tua tia... quasi tua tutora, e portanto devo aconselhar-te; mas para bem fazel-o preciso é antes ganhar uma confiança de que ainda me não julgaste merecedora, entrar no teu coração, vêr o que n'elle se passa, para depois dizer o que convém.

Marianna fingindo ignorar o segredo de amor de sua sobrinha, queria levai-a pouco a pouco a um fim que tinha no pensamento, e pelo qual promovera aquella conferencia.

Porém Celina desconfiava de sua tia: guarda mais que nunca o seu segredo, e nada respondeu.

—Então ficas muda?... perguntou a viuva; será possivel que penses em fazer-me crer que ainda não sonhas bellos sonhos de amor, tendo já dezeseis annos de idade?...

—Muito moça ainda, não é assim?

—Por certo que não és, nenhuma ve-

Que diria um protestante, se presenciasse n'esta cidade, o que todos viram cheios da maior indignação, uma assuada escandalosissima atraz da procissão, em que se representavam os Passos da Paixão do Redemptor, acto tão grave e commovente, e no qual tomavam parte o exc.º bispo conde, todas as auctoridades, e um concurso numerozo e respeitavel; assuada, dizemos, que chegou á enormidade de serem insultadas quasi todas as familias, que das janellas de suas casas estavam vendo passar a mesma procissão.

O que iria contar esse protestante para o seu paiz de uma terra, de uma classe, de uma Universidade que se dizem catholicas.

Bem sabemos que se não deve lançar a culpa d'este procedimento a uma corporação inteira; mas em todo o caso entendiamos que os academicos serios e bem educados, tinham a obrigação moral de conter os discolos, e impedir que elles praticassem factos, que pôde haver quem injustamente lance á conta de todos.

Pois não é bastante as ideias de materialismo que por ahi se teem desenvolvido; ainda se ha de passar além, indo para o meio da rua dar provas, não só de falta de todo o principio religioso, mas de completa carencia de educação?

Os paes e mães de familia esmeram-se em regra em dar bons principios de moral a seus filhos, inoculando-lhes no coração sentimentos religiosos. Depois d'isso, suppondo a sua missão acabada, mandam-nos para os grandes centros de povoação, para as boas e más companhias, sem mais indagem do seu comportamento; sem se lembrarem que n'um momento perdem todo o trabalho, todo o fructo da vigilancia de alguns annos!

A mocidade que teve boa educação, é facilmente seduzida por individuos relaxados e desmoralizados, que não contentes do seu pessimo character e da sua vida detestavel, fazem gala de chamar a

lha; e comtudo estás em idade de casar.

—Tão cedo!...

—Não no nosso paiz, Celina, onde tudo é rapido e precoce. Emfim eu sou tua tia, meu pae é teu tutor; e por dever santo e respeitavel devo procurar para ti um estado... uma posição.

—Obrigada, minha tia.

—Temos entendido que é tempo de te casar, não só para fazer a tua ventura, como para completar a nossa missão, e conseguir o nosso socego.

—Para o vosso socego... eu creio; mas para minha ventura!...

—Para tua ventura tambem, sim; e graças a Deus, meu pae e eu não somos duas creanças como tu és, Celina.

—Porque, minha tia?

—Porque na questão da escolha de um marido tu cortarias todas as difficuldades com o coração, e nós decidiremos tudo com o juizo.

—Ah! sim!...

—Um marido é o homem que deve acompanhar-nos toda a vida..

—Provavelmente, minha tia.

—O homem de quem tomamos o nome, a posição, e as amizades.

—Eu o pensava já.

—E portanto quando se trata de uma escolha d'essa natureza toda a prudencia se faz necessaria.

—Sem duvida.

—Nós queriamos para teu marido um moço bonito, de bellas qualidades, de bom nome, e de boa fortuna.

33

FOLHETIM

DR. J. M. DE HACEDO.

OS DOIS AMORES

ROMANCE BRAZILEIRO

VOLUME II

XVII

Tia e sobrinha.

Celina entrou; Marianna mostrou-lhe com o dedo, e com graça indissivel, uma cadeira defronte d'ella, e vendo-a assentada esteve por alguns momentos contemplando-a com expressão de enlevamento e prazer, até que a Bella Orfã, como para escapar áquelle olhar, perguntou:

—Porque me está olhando assim, minha tia?...

—Oh! porque tu és a minha vaidade, Celina! olha: quando te contemplo... lembro-me do que fui... parece-me que ainda estou nos dezeseis annos defronte do meu toucador, rindo-me vaidosa e louquinha, contente de mim mesma, e namorada de meus proprios encantos.

—Senhera...

—Não é verdade que dizem por ahi que eu fui bem formosa?

—Dizem que minha tia inda o é.

—Lisongeira!... oh! mas emfim eu conheço que não devo assustar a ninguem.

—Então...

—Todavia os dezeseis annos! os dezeseis annos! n'esse tempo se está na flôr da vida, e no viço das graças! ninguem é feio aos dezeseis annos!

Depois de alguns instantes de silencio a viuva proseguiu dizendo:

—Para mim a vida de prazer e de encantos está em vespuras de acabar; para ti é agora que começa. A primavera da idade com esse rosto tão bello, com esse olhar tão puro, Celina, faz sempre as delicias da mulher. Ainda não sentiste que para ti são guardadas todas as attensões?... ainda não notaste como te olham ardentes, como te fallam tremendo, como te escutam em extasis? Celina, ahi está a prova solemne de tua formosura. A moça bella é o delirio do mundo: ah! que se aos dezeseis annos tivesse a mulher a experiencia dos trinta, então com a belleza conseguiria tudo... honra... fortuna... posição... tudo!...

—Ainda bem, minha tia, que as moças não são ambiciosas.

—Não, não o são: o amor as occupa de mais para que ellas o fossem. Embriagadas com os deleitosos perfumes que vêem arder a seus pés; cheios os ouvidos de verdades e de lisonjas; a cada passo que dão ouvindo uma exclamação de agradável surpresa; no theatro sentindo cem oculos lançados sobre seus rostos, em toda a parte vendo adoradores escravos, e

si e aos seus hábitos e costumes, os mancebos que para aqui vieram, influenciados pelas santas crenças religiosas, ensinadas por seus bons paes. Não só são maus, mas desejam que todos o sejam.

As más companhias são uma das principaes causas da relaxação dos costumes, da impiedade mesmo que por ali se ostenta, com escandalo e indignação das pessoas de bem.

Os paes de familia limitam-se quando enviam seus filhos para Coimbra, a fazer uma recommendação banal a alguma pessoa d'esta cidade para os vigiar e pagar lhes as mesadas; e com isso ficam muito descansados. Quanto em geral se illudem!

Essa pessoa limita-se a pouco mais do que a satisfazer a segunda das incumbencias. Neste turbilhão de tantos mancebos, quasi se não distinguem uns dos outros, e pouco se sabe do seu procedimento.

Quando as familias chegam a ser inteiradas verdadeiramente de tudo o que se passa, e querem dar remedio á tortuosa carreira que seguem seus filhos, já não podem.

Dêem-lhes educação religiosa; inspirem-lhes os sentimentos da mais austera moral; mas não deixem, quando elles venham seguir os estudos superiores, de indagar uma e muitas vezes, de pessoas prudentes e de probidade reconhecida, se seus filhos se desviam do caminho que lhes traçaram; indaguem sobretudo cuidadosamente, quaes são as suas companhias habituaes, porque por ellas podem ajuizar que tal será o proceder de seus filhos.

Não tratem só de fazer d'elles sabios; procurem sobretudo fazel-os virtuosos.

A sabedoria sem virtude é uma sabedoria falsa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Instrução secundaria.

O decreto determinando que os exames finaes das disciplinas professadas nos lyceus nacionaes sejam, no continente, feitos só em Lisboa, Coimbra e Porto, é assim concebido:

«Sendo-me presente a consulta em que a comissão encarregada da reforma do ensino secundario, reconhecendo a impossibilidade de organizar o projecto definitivo a tempo de ser apresentado ao governo antes de findar a actual sessão legislativa, propõe que sejam provisoriamente adoptadas algumas providencias regulamentares, aconselhadas pela pratica dos ultimos quatro annos e tendentes a tornar o systema dos exames finaes mais simples, economico e uniforme

Hei por bem, conformando-me com a

—A's vezes é difficil achar-se tanta coisa junta...

—Tivemos a felicidade de encontrar um, que preenche nossos desejos...

—Ah! então já, minha tia?... sem que eu ao menos o suspeitasse?

—E' verdade, um interessante mancebo veio pedir-nos a tua mão.

—Realmente foi um pouco apressado... nem ao menos procurou conhecer a minha opinião.

—Já sabes quem é?...
—Não senhora.

—Vê se adivinhas.

—Não pretendo incomodar-me com isso.

—Porque?... perguntou Marianna, que se ia impacientando um pouco...

—Por nada, minha tia; respondeu seccamente a Bella Orfã.

—Estás zombando commigo, Celina?...

—Não, minha tia.

—Queres que te diga o nome d'esse moço?...

—Se lhe parecer conveniente.

—E' o snr. Salustiano.

—Ah!

—Tens que dizer alguma coisa?

—Nada... eu, nada: minha tia, é que um dia me disse que aborrecia o snr. Salustiano como se aborrece um malvado.

Escapou aos olhos de Celina um movimento rapido de Marianna.

—Eu estava em erro, disse esta sem hesitar.

—Apesar d'isso, minha tia, e apesar de todas as grandes e nobres qualidades,

proposta da referida comissão, e tendo em vista o disposto no artigo 165.º do decreto com força de lei de 20 de setembro de 1844, decretar o seguinte:

Artigo 1.º Os exames finaes das disciplinas professadas nos lyceus nacionaes do continente do reino, serão feitos na sede das tres circumscripções: Lisboa, Coimbra e Porto, perante jurys que opportunamente forem nomeados pelo governo de entre os professores officiaes e durante os mezes de julho e agosto.

§ 1.º Cada uma das circumscripções compõe-se, na conformidade do artigo 67.º do regulamento de 31 de março 1873, dos districtos seguintes:

A primeira, Lisboa—dos districtos de Lisboa, Santarem, Portalegre, Evora, Beja e Faro;

A segunda, Coimbra—dos districtos de Coimbra, Leiria, Castello Branco, Aveiro, Guarda e Vizeu.

A terceira, Porto—dos districtos do Porto, Braga, Vianna do Castello, Villa Real e Bragança.

§ 2.º Nas ilhas adjacentes os exames continuarão a ser feitos em cada um dos respectivos districtos.

Art. 2.º Os alumnos internos dos lyceus e das aulas secundarias de Lamego, habilitados para exames finaes nos termos do capitulo 5.º do citado regulamento, são admittidos perante os jurys da circumscripção, a que pertencer o estabelecimento que tiverem frequentado.

Art. 3.º Os alumnos dos collegios ou escolas de ensino livre só podem fazer exames finaes na sede da circumscripção a que pertencer o districto, onde tiverem estudado ou residido nos ultimos dois mezes anteriores ao praso estabelecido para a apresentação dos seus requerimentos.

§ 1.º Os requerimentos d'esta classe de alumnos serão apresentados aos reitores dos lyceus do districto onde os requerentes estudam ou residem, dentro do praso determinado no artigo 60.º do regulamento de 31 de março de 1873.

§ 2.º Além dos documentos exigidos no artigo 58.º do mesmo regulamento, os requerentes são obrigados a exhibir documento authentic, passado pelo administrador do concelho ou bairro, provando a sua residencia nos dois mezes de que trata o presente artigo.

§ 3.º Os alumnos, que provarem ter estudado em paiz estrangeiro, são dispensados do documento a que se refere o § antecedente, e podem requerer no praso legal admissão aos exames finaes na sede da circumscripção que mais lhes convenha.

Art. 4.º As relações dos alumnos, tanto internos como extranhos, habilitados para exames finaes, serão organisadas e remetidas ao governo na conformidade do que se acha disposto nos artigos 28.º e 62.º do regulamento de 31 de março de 1873.

Art. 5.º Para se reconhecer a identidade de pessoa, os alumnos extranhos aos

que ornem esse mancebo, sou obrigada a declarar, desde já, que não serei sua mulher.

—Porque?... perguntou a viuva.

—Porque amo a outro; respondeu sem hesitação nem temor a Bella Orfã.

Marianna ficou por alguns momentos olhando para aquella fraca e modesta menina, que pela primeira vez a surpreendia com um signal de caracter decidido e forte.

—Amas já?... perguntou então a viuva.

—Já o declarei, senhora.

—E a quem amas, minha pobre Celina?

—Ao snr. Candido.

—E elle?...

—Amam-me tambem.

—Infeliz!... tu foste enganada!... exclamou Marianna.

Celina não demonstrou nem surpresa, nem receio, nem desgosto: desconfiava de tudo, quanto lhe dizia Marianna; deixou-se ficar em silencio, olhando e sorrindo-se para sua tia.

—Duvidas do que eu digo?...

—Muito, senhora.

—E se eu te der uma prova?...

Celina continuou a sorrir-se meigamente. Marianna lançou a mão ao bolso de seu vestido, tirou d'elle uma pequena carta, e entregou-a á Bella Orfã.

Celina abriu a carta e leu-a: seu rosto cobriu-se de mortal pallidez. Era a carta que a mulher de mantilha havia conseguido de Candido.

lyceus são obrigados a entregar, na occasião dos exames, aos presidentes das comissões, um attestado do pae, tutor, ou pessoa encarregada da sua educação, no qual se declare a disciplina ou disciplinas que tiverem estudado, onde e com quem. Este attestado será tambem assignado pelo alumno e as assignaturas reconhecidas por tabellião.

§ unico. Os alumnos dos lyceus de fóra da sede da circumscripção onde forem admittidos a exame, entregarão igualmente aos presidentes das comissões declaração das disciplinas que frequentaram, passada pelo secretario do respectivo lyceu e assignada pelo alumno com reconhecimento de tabellião.

Tanto o attestado, como a declaração, devem ser segunda vez assignados pelos alumnos na presença do respectivo jury, quando forem chamados ao exame.

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario d'estado dos negocios do reino, assim o tenha entendido e faça executar. Paço da Ajuda, em 28 de março de 1877.—REL.—*Marquez d'Avila e de Bolama.*

GAZETILHA

Subscripção para a offerta ao Sr. Padre, Pio IX.

Como se fez publico no n.º 615 d'este jornal, alguns catholicos d'esta religiosa cidade, desejosos d'annuir ao chamamento e convite da juventude catholica romana, projectaram offerecer, em nome de todos os fieis bracarenses, ao Santo Padre no dia da celebração do seu jubileu episcopal, um presente, que signifique bem a sua adhesão á Igreja Catholica e ao Soberano Pontifice, e mostre quanto exultam pela prolongação do seu tão glorioso pontificado.

Já se acha encomendado este donativo, que será um pedestal de prata ornado a filigrana, de cerca de 33 centímetros d'alto, sustentando as armas pontificias, abertas em ouro, e no centro do pedestal um como escudo, onde em letras d'ouro se leiam o nome do grande Pontifice e a dedicatoria que d'este objecto lhe fazem os bracarenses.

Convidam-se, pois, todos os habitantes de Braga a concorrerem com seus donativos, quaesquer que sejam, para a realização d'esta obra, não só porque demanda avultadas despesas, mas até porque, d'outra fórma, não poderia com verdade dizer-se offerecida pelo bom povo bracarense.

Todas as esmolas devem desde já ser entregues ao thesoureiro, o ill.º e rev.º sr. padre José Luciano Gomes da Costa, dignissimo secretario da camara ecclesiastica.

Eis os nomes dos ill.ºs e ex.ºs snrs. que já fizeram entrega dos seus donativos:

—E agora?... perguntou cruelmente Marianna.

—Agora?... não sei... duvido ainda; respondeu a custo e erguendo-se a Bella Orfã.

—Onde vae, Celina?

—Preciso recolher-me, e ficar só, senhora.

Celina já estava á porta.

—E o snr. Salustiano?...

A moça voltou-se e respondeu quasi com altivez:

—Ainda quando isto não seja effeito de uma nova calumnia, senhora, eu nunca serei esposa d'esse homem por quem se mostra interessada.

E saiu.

Por sua vez Marianna empallideceu, e ficou de novo muda, pensativa e abatida.

XVIII

Historia dos dous velhos.

No mesmo gabinete, em que poucas horas antes escreviam João e Salustiano, foi que Rodrigues achou este ultimo ainda agitado pela scena que tivera logar.

O velho entrou com ar solemne e grave, e cumprimentou o mancebo com um simples movimento de cabeça.

—Póde sentar-se, disse seccamente Salustiano.

—Obrigado, disse Rodrigues, estou bem de pé.

—Como lhe parecer. Dirá então o mo-

S. Exc.ª Revd.ª	4850
Domingos Manoel de Mello Freire Barata	4850
Um anonimo M. D.	4850
Revd.º José Luciano Gomes da Costa	4850
Revd.º José Alvares de Vasconcellos Rodrigues	4850
Conego Antonio Francisco Pereira d'Almeida Coutinho	3800
Damião Pereira da Silva	2820
Revd.º Prior d'Estella	2800
Revd.º João Dias Correia	2800
Revd.º Antonio Luiz Alves Caldas	1850
Francisco Ignacio Bezerra do Rego Abreu e Lima	2800
Desembargador João Dias d'Araujo	1850
Revd.º Antonio Baptista da Silva	1800
Revd.º Joaquim da Silva Barros	1800
Revd.º Antonio José da Silva Roza	1800
Um anonimo	50
Antonio José Vieira Machado	50
Francisco Marques Soares d'Azevedo	50
Um anonimo	50
Revd.º Manoel José Peixoto	1800
Pedro Barbosa Marques do Couto	1850
Total	46850

Collegio da Regeneração.—Chegaram ante-hontem a este collegio—sitas de Lisboa, dá sua casa em Bemfica—quatro senhoras Terceiras da Ordem de S. Domingos, duas das quaes para ficarem a reger aquelle estabelecimento, e as outras duas, superiora e companheira, para examinarem e fixarem bem a sua organização e administração. No seu regresso a Lisboa irão estas examinar tambem outras casas de educação que ha estabelecidas em Villa do Conde e no Porto.

Estas senhoras, de fino tracto e instrucção, sacrificaram as suas commodades domesticas á promoção da regeneração e educação das pessoas do seu sexo. Bemditas sejam.

Chegada.—Chegou ante-hontem a esta cidade, vindo de Guimarães, o notavel escriptor Gabriel Pereira, d'Evora, que se dirige a Barcellos, e d'alli ao Alto Minho, em excursão archeologica.

Meeting.—Consta-nos que vae haver um grande meeting n'esta cidade para representar contra o decreto respectivo aos exames d'instrucção secundaria, o qual foi publicado noutro logar.

Collecção Pedro Correia.—Com esta designação constituiu-se em Lisboa uma nova bibliotheca romantica. Cada volume custará apenas 200 reis para Lisboa e 220 para as provincias. Já se acha distribuido o primeiro romance, intitulado *Os dramas de Nova York*, vertido pelo sr. Gastão da Fonseca.

Está encarregado de colher assignaturas n'esta cidade o ex.º sr. Magalhães Junior.

Protesto catholico.—O «Times» publica um protesto da União Catholica da Grã-Bretanha contra o projecto de lei italiana relativa aos abusos do clero. Este

tivo que me deu a honra de sua visita.

—A vista de um pobre velho não honra... incommoda.

—Deixemo-nos d'isto, disse o moço; tenho que fazer; diga o que quer.

O velho guarda-portão sorriu-se amargamente d'aquelle modo incivil, e d'aquelle ar de desprezo com que era tratado por Salustiano.

—Então?! tornou este.

—Venho contar-te uma historia, mancebo.

—Crê o snr. que tenho tempo de sobra para gastar ouvindo suas historias?...

—Oh! que sim! rico senhor! baixando á sepultura teu pae te repetiu com voz já sumida as mesmas palavras, que mil vezes te havia dito nos tempos da vida:—ouve, meu filho, ouve e obedece a João e a Rodrigues, como se fosse a mim que obedecesses.

—E a que vem isso?

—E' preciso portanto que ouças a historia d'esses dous velhos, e a de teu pae tambem; porque emfim... o moço vae de novo indo no mau caminho!

—Senhor!

—Mancebo! escuta: não é por mim que é por ti que eu aqui venho. O raio está levantado sobre tua cabeça, e prestes a desfechar-se... Eu quero mostrar-te o meio de vencer a tempestade: escuta.

(Continúa)

protesto está assignado pelo duque de Norfolk, presidente da associação.

Noticias de Roma.—Com muito contentamento publicamos o seguinte telegramma, com o qual não deverão ficar contentes certos commercieiros:

Roma 6 de Abril.—O Papa goza boa saúde, dá todos os dias audiencia a numerosos fiéis.

Domingo, Sua Santidade receberá os membros da sociedade dos interesses catholicos, em numero de tres mil.

Fallecimento.—Falleceu ha dias na sua casa de Funtão o exc.^{mo} sr. José da Cunha Leitão Pigarra de Sá Sotomaior, cavalheiro distincto d'aquella localidade, e caracter honradissimo.

Não lhe valeram os esforços da sciencia, nem os desvelos d'uma familia extrema, que agora jaz immersa na mais profunda dor.

Admiradores das virtudes do illustre finado, amigos de sua exc.^{ma} familia d'aqui lhe protestamos a nossa intensa dor por tão infasto acontecimento, e lhe enviamos sentidos pesames.

Professores de instrucção primaria.—Foram promovidos a professores de instrucção primaria n'este districto os seguintes snrs:

Antonio Lages, para S. Torquato, concelho de Guimarães; padre Francisco Barbosa, para Fonte Arcada, do concelho da Povoa de Lanhoso; João Maciel, para Cambezos, do concelho de Barcellos; Joaquim Neves, para Vermoin; e José Ferreira, para Cavallões, do concelho de Villa Nova de Famalicão.

Governadores civis.—Já foram assignados os decretos nomeando governador civil do Porto o sr. Agostinho da Rocha, e para identico logar em Coimbra o sr. Lopes Branco.

Senhor aos presos.—Como já annunciamos, é amanhã levado o Senhor aos presos nas cadeias da cidade—acto que será feito com desusada pompa e esplendor.

Mortos na guerra.—Está apurado o n.º dos officiaes e soldados do exercito allemão mortos e feridos na campanha de 1870 e 1871—(franco-prussa). Officiaes, 3.919; soldados, 60.978. No campo das batalhas moreram 1.374 officiaes e 46.877 soldados. Notado deve ser—que as victimas da artilheria foram pouco mais de 5.800, enquanto que as da fuzilaria foram 55.862.

Accidentes de caminhos de ferro em Inglaterra.—As folhas inglezas publicam a estatistica dos accidentes de caminhos de ferro que se deram em Inglaterra durante o anno de 1876.

Resulta d'essa estatistica, diz o «Standard», que o numero total das pessoas mortas ou feridas nos caminhos de ferro do Reino-Unido eleva-se a 1.245 mortos e 4.724 feridos.

Além d'estes accidentes, as companhias de caminhos de ferro deram conhecimento ao «Board of Trade» dos que occorrem, não na via, mas nos seus estabelecimentos de exploração e que comprehendem 40 pessoas mortas e 1.389 feridas. Esta segunda lista eleva o total dos accidentes em 1876, a 1.285 mortos e 6.113 feridos.

Terrivel desastre.—O «Times» publica um despacho de Philadelphia, de 28 de março, annunciando que o reservatorio de Staffordville, no Connecticut, rompeuse. O dique tinha uma elevação de 20 pés acima das mais altas aguas do rio Williamentic. A onda precipitou se sobre um percurso de muitas milhas, ao longo do valle, atravez das aldeias manufacturarias de Staffordville, Hydeville, Glenoville, arastando os diques, as pontes, as fabricas, uma igreja, um banco, casas de toda a dimensão, e causando um prejuizo de mais de 2 milhões e meio. Foram afogadas duas pessoas.

Novas especies de azeite.—Escreve o «Diario de Noticias»:

Ao conselho de trabalhos do arsenal da marinha foram enviadas amostras de dois oleos, sendo um mineral e outro vegetal, para substituir o azeite de oliveira na lubrificação das machinas a vapor. Dizem-nos que dão grande vantagem economica. Na officina da machina do mesmo arsenal estão sendo experimentados os oleos das referidas amostras e parece que ha probabilidade de que possam satisfazer bem. N'este caso, e generalizando o consumo, o azeite para tempero do *fiel amigo* descerá o seu elevado preço, a menos que o monopolio lh'o não conserve, apesar dos milhões de toneladas que as machinas deixarão de gastar.

Obito.—Falleceu em Lisboa o sr.

J. Ferreira da Silva, irmão do sr. Francisco Serra, secretario da redacção do «Journal da Noute».

Apertamos a mão ao nosso presado collega.

Portuguezes fallecidos.—Desde 16 a 22 de março, falleceram no Rio de Janeiro os seguintes subditos portuguezes:

Francisco José Gonçalves, 25 a., s.; Antonio José Gomes, 17 a., s.; Maria do Coração de Jesus, 30 a., c.; Jacintho Ignacia da Costa, 42 a., v.; Antonio Pereira Porto, 50 a., s.; Joaquim Barbosa do Carmo, 44 a., v.; José Joaquim do Souto, 36 a., s.; Manoel Alves Silva, 35 a., s.; José Carvalho Pereira Mattos, 35 a., s.; Antonio Damião Pereira, 12 a., s.; Joaquim Simões, 33 a., c.; Antonio Florido Souza, 44 a., s.; Antonio de Padua e Silva, 20 a., s.; Manoel Antonio Silva Magalhães, 32 a., s.; dr. José Roiz de Mattos, 66 a., c.; Antonio Faria Pereira, 50 a., c.; José Diniz, 40 a., c.; José Ferraz Maire, 41 a., s.; Violanta Emilia, 30 a.; Joaquim Ferreira Pinheiro, 36 a., c.; Francisco Manoel Nogueira, 23 a., s.; Joaquim Francisco do Bento, 37 a., s.; Alexandre Ferreira Leite, 43 a., s.; Augusto José da Cruz, 39 a., c.; Manoel Pereira d'Araujo, 45 a., c.; Maria da Conceição, 17 a., s.; Domingos José Silva Braga, 48 a., v.; Firmino José Faria 49 a., c.; José Pinto Monteiro, 35 a., s.; Manoel Roiz, 40 a., s.; Antonio Rio Alves, 58 a., v.; Francisco Antonio Ribeiro, 50 a., c.; Ricarda Roza de Oliveira, 38 a., v.

Em Pernambuco falleceram de 21 a 27 os seguintes:

Botelho Marques, 40 a., s.; Joaquim Antonio da Silva, 65 a., v.

Justo pedido.—Rogamos aos snrs. assignantes a quem temos dirigido cartas particulares, a fineza de que nos respondam no mais curto espaço de tempo, a fim de sabermos a resolução que a tal respeito devamos tomar.

EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.

Vão abaixo publicados os nomes d'aquelles nossos assignantes que tão cavalheirosamente nos tem coadjuvado, dignando-se enviar-nos o importe das suas assignaturas. A todos os nossos cordeaes agradecimentos.

Pedimos aos que ainda se acham em debito o favor de saldarem contas com a administração d'este jornal; e aos que não queiram cumprir esse dever, rogamos, que ao menos nos devolvam os jornaes, indicando por qualquer modo aquelle proposito.

Eis-aqui os nomes dos cavalheiros que tem pago a assignatura:

Santa Martha de Bouro.—Manoel Antonio da Silva, até 11 de junho de 1877.

Vianna.—João Joaquim Pereira, até 19 de setembro de 1877.

Melgaço.—Dr. Antonio A. Castro Menezes, até 30 de março de 1877.

Rossas.—Antonio Pereira dos Santos, até 30 de junho de 1877.

Ponte do Lima.—Francisco Ignacio B. Lima, até 31 de dezembro de 1877.

Prado.—João Manoel da Silva, até 31 de dezembro de 1876.

Povo do Varzim.—Revd.º Manoel Lopes da Costa, até 30 de junho de 1877.

Mont'Alegre.—D. Joaquina Julia Alvares de Moura, até 30 de abril de 1878.

Angra.—André Joaquim de Lemos, até 31 de dezembro de 1877.

Ponte do Lima.—José T. Sá F. Mendonça, até 30 de junho de 1877.

Rossas.—Revd.º José Antonio Rodrigues, até 31 de dezembro de 1877.

Pico.—Revd.º reitor de Coucieiro, até 30 de junho de 1877.

Melgaço.—Revd.º Antonio Justiniano Alves Salgado, até 31 de dezembro de 1876.

Louzada.—Joaquim da Costa Coelho, até 31 de janeiro de 1878.

Ponte do Lima.—Revd.º Manoel Antunes d'Oliveira, até 30 de junho de 1877.

Coimbra.—Joaquim A. B. Pimentel, até 30 de junho de 1877.

Anadia.—Joaquim Pedro Nolasco, até 31 de dezembro de 1876.

Lanhoso.—Manoel Joaquim Lopes de Macedo, até 31 de dezembro de 1876.

Ribeira de Pena.—Revd.º reitor de S. Salvador, até 31 de dezembro de 1876.

Silves.—Antonio Maria Santos do O', até 31 de julho de 1877.

Esposende.—Revd.º Vigario de S. Bartholomeu, até 31 de dezembro de 1877.

Monção.—Revd.º Reitor de Tangil, até 30 de junho de 1877.

Penafiel.—Revd.º Antonio Ferreira C. Paes do Amaral, até 30 de junho de 1877.

Coura.—Revd.º Abbade de Paredes, até 30 de junho de 1877.

Chaves.—Revd.º José Gonçalves dos Santos, até 31 de dezembro de 1876.

Os nossos assignantes das Ilhas Adjacentes, podem pagar suas assignaturas ao nosso correspondente em S. Miguel, o sr. Albino Augusto Pessoa.

Lisboa, o sr. Alfredo Valladim.

Covilhã, o sr. Luiz Antonio de Carvalho.

Porto, o sr. Carlos das Neves & Sobrinhos—rua das Flores.

Vianna do Castello, o sr. Francisco José d'Araujo Junior.

Guimarães, o sr. José Antonio Teixeira de Freitas—Livraria Internacional, a S. Damaso.

THEATRO DE S. GERALDO

Companhia das Variedades

Sabbado 14 de Abril

Por ultima vez a magica de grande espectáculo

A Romã encantada.

A comedia em 1 acto

O Cavalheiro de Malta.

Domingo 15

A 1.ª representação do drama

Os Incendiarios.

Principia ás 8 1/2.

AGRADECIMENTOS

O Delegado do Procurador Regio, Rodrigo Lobo d'Avila, não lhe sendo possível ir pessoalmente e de prompto agradecer a todas as pessoas d'esta cidade, que lhe fizeram a honra de o procurar pouco depois da sua chegada a esta Comarca, e não querendo passar por menos grato e delicado, vem por este meio, e desde já, protestar a todos o seu reconhecimento e offerecer a sua modesta casa e limitado prestimo.

José da Silva Merelim, sua mulher e mais familia, serve-se d'este meio para agradecerem a todas as pessoas de sua amizade e relações, tanto ecclesiasticos como seculares, que lhe prestaram seus serviços e os obsequiaram por occasião do passamento de seu muito presado pae, e sogro, e agradecem muito especialmente ao revd.º Parocho da freguezia de S. Paio de Merelim e mais pessoas que se dignaram assistir aos officios funebres, que por sua alma tiveram logar na dita freguezia no dia 7 do corrente; a todos protestam sua gratidão. (197)

ANNUNCIOS

A' Exm.ª Direcção da Associação de bombeiros voluntarios de Braga

O abaixo assignado, tendo recebido carta de convite para socio, declara que, já enviou resposta pelo correio ao 1.º Secretario da mesma Associação, o Illm.º sr. Joaquim Maria da Costa Rebello.

Braga 12 de abril de 1877.

(203) Daniel da Costa Soares.

Bombeiros voluntarios

Com auctorisação do sr. commandante, declara-se: cada pessoa que, em occasião de incendio, acarretar cantaros de agua para a bomba dos voluntarios, receberá 10 reis por cada um. (207)



NOVO HORARIO

Dias & Irmão, de Barcellos, annunciam ao publico que mudam a carreira que tem entre Braga e Barcellos ás 3 horas, a principiar desde o dia 15 do corrente inclusive, a sair de Braga a Barcellos ás 4 horas da tarde.

Braga 12 de abril de 1877. (205)

MUITA ATENÇÃO

COMPANHIA CERIFICA PORTUENSE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000\$000

Como continuam os detractores d'esta Companhia, torna-se necessario publicar novamente em todos os jornaes do paiz, o emprazamento que em tempos fizemos, e ao qual até hoje não responderam, que é do teor seguinte:

São ou não calumniadores?

Emprazam-se alguns cerieiros d'esta cidade que se tem occupado com os negocios da Companhia Cerifica Portuense a virem no prazo de tres dias declarar pela imprensa que a cera vendida com a marca da Companhia é falsificada. E se o não fizerem ficarão havidos como infames calumniadores.

Porto 25 de julho de 1875.

Os directores da Companhia Cerifica Portuense,

João Bernardino de Moraes
(204) Manuel Vieira Borges.

COLLEGIO DE N. S. DA CONCEIÇÃO

Rua da Esperança, n.º 224, Lisboa

Director geral—J. L. Carreira de Mello
Director gerente—J. Baptista Ferreira

Este collegio, que tantos creditos tem merecido, e conservado, continúa com incessantes melhoramentos na sua administração economica e escolar.

O edificio, que é proprio, foi convento, e não tem na capital outro igual, applicado ao ensino particular. Na sua restauração, e nova applicação, temos gasto avultadas sommas.

A regencia dos estudos, está a cargo de um professor allemão, auctorizado pelo bom serviço nos collegios estrangeiros.

Os professores estão na altura do credito do estabelecimento; serios, instruidos e dedicados.

Não só os preparatorios para os estudos superiores; mas um curso completo de commercio e linguas, tem os alumnos n'este estabelecimento.

O ensino pratico das sciencias naturaes, é auxiliado com gabinetes de physica e chimica muito desenvolvidos, e com excellente museu de historia natural.

As aulas de geographia, mathematica e desenho, devidamente montadas.

A gymnastica completa.

E finalmente, o collegio possui todos os estabelecimentos parciaes auxiliares do ensino, que devem fazer parte integrante d'um estabelecimento d'esta ordem.

Os estatutos indicam todo o seu desenvolvimento.

Os alumnos tem quartos separados. Só se recebem até um numero certo.

Tratamento excellente.

O Director proprietario,

(44) Joaquim Lopes Carreira de Mello.

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Largo do Barão de S. Martinho n.º 5

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (186)

17-RUA DE S. VICENTE-17

BRAGA

VENDAS A PRESTAÇÕES

DE 400 RS. SEMANAES

MACHINAS LEGITIMAS

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

Os unicos fabricantes de machinas para coser, com casas estabelecidas em Portugal para fornecer directamente ao publico e as que obtiveram maiores premios na exposiçao universal de Philadelphia

!! GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTOS !!

Para adquirir as melhores machinas conhecidas

UM ANNO DE PRASO

Sem augmento algum nos preços, ou dez por cento de abatimento por prompto pagamento

ENSINO GRATIS EM CASA DO COMPRADOR

PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS

Com listas de preços e as condições de vendas a prazos

NA SUB-SUCCESSAL

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

OU

NA SUA SUCCESSAL

333-RUA FORMOSA-337

PORTO

(135)

BOAS ALVIÇARAS.

Quem achasse um leque de marfim, na noite do dia 8 que se perdeu desde o largo de Santo Agostinho até ao theatro, e o queira restituir, na Livraria Bra-careense se diz quem o perdeu. (199)

Ignorancia da Religiao

Publicação interessante

1 folheto. 40 rs.

Vende-se na livraria Chardron, em Braga. (195)

Arremataçao voluntaria dos bens immobiliarios do fallecido visconde de S. Lazaro.

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do 3.º officio, de que é escrivão Motta, no dia 15 do proximo futuro mez d'abril, pelas 9 horas da manhã, á porta do tribunal judicial sito no largo de Santo Agostinho, se tem d'arrematar, e entregar a quem mais der—quando convenha—os bens seguintes:

A casa nobre, com seus respectivos jardins, e quintal junto, tudo circulado por muro, de natureza alludial, no valor de 25:000\$000 rs.

A propriedade rustica contigua aos ditos jardins, comprehendendo a cocheira, casa de cazeiros, eira, coberto, aguas e mais pertencas, que se compõe de varios prazos foreiros ao revm.º cabido da Sé Primaz, aos herdeiros d'Estevão Falcão Cotta de Menezes, á real irmandade de Santa Cruz, Hospital de S. João Marcos, á Mitra Primaz, e á coraria da Sé: confronta do nascente com a rua de S. Lazaro e quintaes das casas da rua da Ponte, e com terra de D. Adelaide Raio de Paiva; do sul com a mesma; do poente com o caminho chamado do Fojal; e do norte com o quintal da dita casa nobre, no valor de 12:000\$000 rs.

Uma morada de casas em principio de construcção, defronte da referida casa nobre com toda a pedraria aparelhada e por

apparelhar, que se acha depositada no campo dos Remedios, no valor de 3:000\$000 reis—e finalmente uma outra morada de casas com seu eido, denominado da Calçada, no lugar do Sobreiro, freguezia de Santa Eulalia de Tenões, no valor de reis 400\$000; porisso toda a pessoa que quizer lançar póde comparecer no dia e hora indicado.

Braga 5 de março de 1877.

Pela commissão administradora e liquidataria,

O solicitador—João Ferreira Torres. (147)

CASA PARA ARRENDAR

Alluga-se até ao proximo S. Miguel uma morada de casas, sita na rua do Anjo n.º 24. Trata-se na livraria, em frente da mesma casa, e no escriptorio d'esta redacção.

FILIAL DA CAIXA

ECONOMICA PENHORISTA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital. 500:000\$000

RUA NOVA DE SOUSA, N.º 9

(Tambem com entrada pela rua do Campo)

BRAGA.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, joias, papeis de credito, cereaes, roupas, moveis, ferramentas, e sobre todo e qualquer objecto do valor não inferior a 100 reis.

Recebe pequenas quantias em deposito a praso ou á ordem abonando juros aos depositantes.

A caixa está aberta todos os dias desde as 9 hora da manhã até ás 7 da noite, e nos dias santificados estará aberta só até ao meio dia.

O gerente—A. G. Ferreirinha.

GRANDE EXITO EM PARIZ!!!

VELOUTINA CH^{LES} FAY

PÓ ESPECIAL DE ARROZ PREPARADO COM BISMUTO

Impalpavel, invisivel e adherente

Dá á pelle frescura e transparencia.—Caixa com borla 1\$200 reis, sem borla 800 rs. Inventor CHARLES FAY, perfumista, rua da Paz n.º 9, Paris VELOUTINE—Cada caixa contém uma receita que indica a maneira de se usar—A VELOUTINE (43 ÷)

GOTTA E RHEUMATISMO

Licor e pilulas do dr. Laville

Esta medicina anti-gottosa e anti-rheumatica é de justo titulo o reputada *infallible* desde 30 annos, contra os ataques, e as recaidas. Sua efficacia é tão grande, que duas ou tres pequenas colheradas são bastante para curar as dores mais agudas. E' a unica *scientificamente* e *officialmente* reconhecida e que offerece *todas as garantias*. Veja-se o livrinho, que se dá gratis em todas as pharmacias. Preço 2\$000 rs. Para evitar-se os graves perigos da falsificação, deve-se exigir a assignatura do dr. Laville.

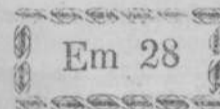
Deposito geral em Paris: pharmacia central de França, 7, Rua de Jouy. (42 ÷)

INJECTION BROU

Hygienica infallivel y preservativa; absolutamente a unica que cura sem lhe jantar mais nada. Vende-se nas principaes pharmacias do mundo. Exigir a instruccão do uso. (30 annos de exito.) Paris, casa do inv.º B^º Magenta, 158. Lisboa, S^º Barreto Loreto 28 e 30. (38)

MOLESTIAS DA BEXIGA

Son muitas as enfermidades contagiosas curadas pelo *Xarope Blayn*, muito recommendado pelos melhores medicos; tendo um sabor excellento, agradável ao paladar. Paris, *BLAYN*, 7, r. du Marché-St-Honoré. Preços 540 e 810 reis. Em Lisboa, Barreto, Loreto 28; no Porto Ferreira & Irmão, Banharia, 77. (38)



MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahía, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Accellando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

MONDEGO.	28 de Abril	TAGUS	13 de Junho
ELBE	13 de Maio	GUADIANA	28 de Junho
MINHO	28 de Maio	NEVA	13 de Julho

PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cosinheiros portuguezes para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a conducção para Lisboa é por conta da Companhia.

A bordo os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cosinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais de um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que tem de passageiros e pelos agradecimentos de mais de mil e cem passageiros d'entre elles feitos por escripta—como consta de documentos archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a conducção das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rna dos Inglezes, 23, do agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas agencias e correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas. Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, rua do Souto.

Dinheiro a juro

A Confraria de Santo Amaro da Sé tem 856\$000 para mutuar a juro de 5 0/10 sobre hypotheca. (201)

VENDA DE CASA

Vende-se as casas, sitas no Largo de S. Lazaro n.º 13. Trata-se com João Evangelista de Sousa Torres e Almeida.

Banco Commercial de Braga

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

A Direcção d'este Banco annuncia que está habilitada a pagar todos os seus depositos á ordem, tanto na sede como na respectiva Caixa Filial do Porto.

Os depositos que não forem levantados vencerão 2 0/10 de juro ao anno.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1877.